



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



PEDRO HENRIQUE GOMES PASSOS

**IMPACTO DA PRESENÇA POLICIAL NA PREVENÇÃO DE CONFLITOS EM
GRANDES AGLOMERAÇÕES**

GOIÂNIA-GO

2024

PEDRO HENRIQUE GOMES PASSOS

**IMPACTO DA PRESENÇA POLICIAL NA PREVENÇÃO DE CONFLITOS EM
GRANDES AGLOMERAÇÕES**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Tenente-Coronel PM Johnathan Tarley A. R. Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

IMPACTO DA PRESENÇA POLICIAL NA PREVENÇÃO DE CONFLITOS EM GRANDES AGLOMERAÇÕES

IMPACT OF POLICE PRESENCE IN PREVENTING CONFLICTS IN LARGE CROWDS

Pedro Henrique Gomes Passos¹

Tenente-Coronel PM Jonathan Tarley A. R. Rodrigues²

Resumo

No contexto de grandes aglomerações, a presença policial é fundamental para a prevenção de conflitos e manutenção da ordem pública. A eficácia dessa presença depende não apenas das estratégias adotadas, mas também da percepção dos policiais em formação. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a percepção dos alunos em relação ao impacto da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações. Utilizando uma abordagem metodológica que combinou pesquisa bibliográfica, questionário estruturado e análise qualitativa dos dados, foram coletadas e analisadas as respostas de 39 participantes. Os resultados indicam uma percepção predominantemente positiva da presença policial, destacando sua eficácia como medida preventiva e tranquilizadora durante eventos de grande escala. A ênfase dada à abordagem comunitária durante a formação foi percebida positivamente pelos participantes, ressaltando a importância da construção de uma relação de confiança entre a polícia e a comunidade. No entanto, algumas ressalvas foram expressas, evidenciando a complexidade das interações entre a polícia e a comunidade. A pesquisa pretendeu oferecer informações importantes para o aprimoramento das estratégias de policiamento em eventos de grande aglomeração e destaca a relevância da formação na configuração das percepções dos futuros policiais.

Palavras-chave: Presença policial; Prevenção de conflitos; Aglomerações.

Abstract

In the context of large gatherings, police presence is crucial for conflict prevention and maintaining public order. The effectiveness of this presence depends not only on the strategies adopted but also on the perception of trainee officers. In this context, this research aims to identify the perception of students regarding the impact of police presence on conflict prevention in large gatherings. Employing a methodological approach combining literature review, structured questionnaire, and qualitative data analysis, responses from 39 participants were collected and analyzed. The results indicate a predominantly positive perception of police presence, highlighting its effectiveness as a preventive and reassuring measure during large-scale events. The emphasis on community-oriented approaches during training was positively perceived by participants, underscoring the importance of building trust between police and the community. However, some reservations were expressed, revealing the complexity of interactions between police and the community. The research aimed to provide

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: pg.gomes@hotmail.com. Telefone: (62) 99655-5580.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Políticas Públicas pela UFG. Mestre em Desenvolvimento Regional - MDR/UNIALFA. Email: tarleypmgo@gmail.com. Telefone: (62) 99671-3032.

valuable insights for enhancing policing strategies in large gatherings and underscores the significance of training in shaping the perceptions of future officers.

Keywords: Police presence; Conflict prevention; Gatherings; Military Police Academy of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

A urbanização crescente e a realização de grandes eventos em aglomerações públicas têm gerado debates sobre o papel da presença policial na prevenção de conflitos. Em situações de aglomeração, como eventos esportivos e manifestações, a presença policial é vital para manter a ordem e garantir a segurança. Este estudo se concentra na formação de policiais militares na Academia da Polícia Militar de Goiás, buscando compreender a percepção dos alunos sobre o impacto da presença policial nessas situações.

A cidade, como centro de atividades socioeconômicas e culturais, é palco de eventos que reúnem grandes massas populacionais. Tiellet e Silva (2020) destacam que a eficácia da presença policial vai além das estratégias adotadas, incluindo a forma como os policiais em formação percebem essas estratégias. Compreender essas percepções é relevante para otimizar a formação, garantindo que os futuros agentes estejam preparados tecnicamente e emocionalmente para lidar com desafios em eventos de grande escala.

A Academia da Polícia Militar de Goiás, como instituição formadora, é fundamental na construção do entendimento dos futuros policiais sobre a importância da presença policial em aglomerações. Este estudo busca ir além das estratégias aprendidas, explorando as nuances da percepção dos alunos sobre o impacto psicológico, social e ético da presença policial.

A pesquisa visa aprimorar a formação dos policiais militares, considerando o papel da presença policial na prevenção de conflitos em aglomerações. A percepção dos alunos na Academia é uma fonte valiosa de informações para otimizar práticas de ensino, focando no desenvolvimento de habilidades específicas para desafios em eventos de massa. Entender como a presença policial é percebida contribuirá para uma atuação mais eficaz e sintonizada com as expectativas da sociedade em aglomerações.

No contexto de grandes aglomerações, a presença policial é fundamental para a prevenção de conflitos e manutenção da ordem pública. A eficácia dessa presença depende não apenas das estratégias adotadas, mas também da percepção dos policiais em formação. O problema de pesquisa é compreender como a presença policial é interpretada pelos alunos na

Academia da Polícia Militar de Goiás, identificando possíveis lacunas na formação que podem impactar a atuação futura em eventos de grande escala.

O objetivo geral é identificar a percepção dos alunos em relação ao impacto da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações. Objetivos específicos incluem avaliar a compreensão dos alunos sobre a importância da presença policial em grandes eventos, investigar as estratégias discutidas durante a formação e a eficácia percebida dessas estratégias.

O estudo também analisa a relação entre a formação na Academia e a confiança dos alunos na capacidade da presença policial lidar com desafios em grandes aglomerações, propondo recomendações para aprimorar a formação. O método de pesquisa incluirá revisão bibliográfica e aplicação de questionários aos alunos, com análise qualitativa dos dados para compreensão aprofundada das percepções.

2 REVISÃO TEÓRICA

A segurança, vital para a sobrevivência e bem-estar, demanda controle efetivo do crime e da violência, fenômenos inerentes à vida social. Este imperativo permeia todas as esferas da atividade humana, sendo inimaginável conceber áreas como saúde, educação ou trabalho sem segurança. O Estado, responsável por fornecer segurança, conta com organizações sociais e policiais para regular as relações entre os indivíduos e o Estado (Barbosa, 2014).

A abordagem estatal à segurança não se limita aos órgãos específicos, abrangendo setores como saúde, educação e assistência social. Beato Filho (1999) destaca a importância de integrar essas ações com base nas necessidades prioritárias identificadas, indo além das prioridades governamentais.

A Constituição distribui atribuições entre os entes estatais, reservando as tarefas policiais à União e aos estados, enquanto atribui aos municípios um papel social. As organizações policiais federais e estaduais são meios pelos quais o Estado oferece segurança e preserva a ordem pública (Beato Filho, 1999).

Ao longo do tempo, a atuação policial evoluiu de focar na defesa nacional para lidar com ameaças à integridade pessoal e patrimonial. Apesar da restauração do direito ao voto, a participação política e a responsabilidade pela segurança ainda carecem de inclusão abrangente. As políticas públicas focam predominantemente na atuação policial para controlar crime e violência (Andrade; Baptista, 2015).

O Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) busca melhorar o planejamento e a troca de informações, mas a complexidade do crime e da violência evidencia a insuficiência de ações policiais exclusivas. Políticas públicas devem integrar ações, envolvendo a participação dos cidadãos, capacitando-os para lidar produtivamente com conflitos. Esse modelo destaca uma gestão policial que visa prevenir, não apenas reprimir, integrando-se a políticas públicas de desenvolvimento social e humano (Raymundo, 2016).

A atividade policial de força envolve prevenir e reprimir crimes, enquanto a ordem pública busca a convivência pacífica e harmônica, baseada em princípios éticos. A atuação da força policial visa garantir o bem-estar e proteger contra ameaças, sem conotação ideológica (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

Mathias (2010) destaca duas abordagens policiais: a ostensiva, baseada em princípios do Direito Administrativo; e a judiciária, seguindo normas do Direito Processual Penal para reprimir imediatamente crimes, incluindo isolamento do local, arrolamento de testemunhas, coleta de provas e detenção de pessoas.

Moreira (2016) destaca que a polícia administrativa vai além do ilícito penal, abrangendo ações de prevenção e repressão administrativa a diversas infrações não penais, como trânsito e construções. Isso inclui o policiamento em estádios de futebol para preservar a ordem pública através da presença ostensiva da força policial.

A preservação da ordem pública está ligada à observância da lei para manter uma convivência social equilibrada. Os conceitos de policiamento ostensivo e preservação da ordem pública destacam a importância do Estado como regulador das interações sociais. A polícia é a instituição responsável por estabelecer e manter essas regras, garantindo o equilíbrio social (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

O policiamento ostensivo, manifestação visível da atuação policial, realiza ações preventivas e repressivas conforme estipulado no Decreto Lei nº 667/1969. A Polícia Militar é responsável pelo policiamento ostensivo e preservação da ordem pública, sendo essencial para a manutenção da ordem social (Mathias, 2010). Barbosa (2014) esclarece que em situações de anormalidade, a polícia transita da abordagem ostensiva para a repressiva, mantendo sua finalidade vinculada à restauração da ordem. Isso inclui cenários de gerenciamento de crise, sendo responsabilidade exclusiva da polícia administrativa.

O conceito de policiamento velado surge ao considerar a intervenção imediata em situações de flagrante delito. Executado pela tropa de maneira não identificável, esse tipo de policiamento apoia o policiamento ostensivo fardado, atuando em locais e momentos onde a prevenção policial não está em curso (Raymundo, 2016).

A presença policial, conforme Tiellet e Silva (2020), entra em ação quando a transição da ostensividade para a repressão é necessária. O policiamento velado identifica ocorrências de delitos quando a prevenção não é possível, informando ao policiamento ostensivo os responsáveis e priorizando a intervenção imediata no flagrante delito.

Quando integrado às viaturas ostensivas, o policiamento velado funciona como um "raio-x" da criminalidade em tempo real, transmitindo imediatamente eventos criminosos ao policiamento ostensivo. A atuação do policiamento velado acompanha o desenrolar do delito, oferecendo informações essenciais para a ação repressiva. Desempenha um papel importante no combate à criminalidade como colaborador *in loco*, considerando a inevitabilidade da criminalidade e a impossibilidade de prevenção em todos os lugares simultaneamente (Raymundo, 2016).

O policiamento velado, ao ser implementado nas ruas, desempenha uma missão semelhante à de um policial fardado, focando na observação e descrição da atividade delituosa. Ao encontrar irregularidades, transmite informações ao policiamento ostensivo para ação repressiva. Na impossibilidade desse repasse, atua diretamente na prisão e condução do flagrante delito até a delegacia de polícia, onde a polícia militar intervém (Raymundo, 2016).

A Polícia Militar (PM), conforme Beato e Filho (1999), assume a missão de prevenir e intervir em situações de delito ou anormalidade. A prevenção ocorre através do policiamento ostensivo fardado, que abrange patrulhamento e abordagens a suspeitos para dissuadir potenciais infratores pela presença ostensiva do policial.

A missão de preservação da ordem pública da PM, discutida na introdução, é abrangente, cobrindo todo o território do Estado e qualquer anormalidade que possa ameaçar a ordem. Essa responsabilidade estabelece uma conexão próxima com a comunidade, onde o policial militar faz parte dela e enfrenta as consequências adversas como qualquer cidadão comum (Barbosa, 2014).

A PM pode ser acionada para diversas situações consideradas fora da rotina comum, desde ocorrências simples até casos mais graves. Sua atuação abrange desde situações de menor relevância criminal até aquelas de maior gravidade (Barbosa, 2014). A preservação, segundo Andrade e Baptista (2015), envolve não apenas atender chamados ou restaurar anormalidades, mas principalmente a prevenção de delitos. A PM precisa estar em constante interação com a comunidade e adaptar-se às novas ferramentas de comunicação, evoluindo de acordo com o modo de vida da sociedade.

A legislação também está em constante evolução, com a Lei nº 13.675, promulgada em 2018, estabelecendo a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS)

e criando o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Suas diretrizes incluem o atendimento imediato ao cidadão, o planejamento estratégico e sistêmico, o fortalecimento das ações de prevenção e resolução pacífica de conflitos, entre outros pontos (Barbosa, 2014).

Novos termos, como resolução pacífica de conflitos e ênfase nas ações de policiamento de proximidade, emergem e exigem adaptação da PM em sua missão. Esses aspectos, agora formalmente estabelecidos por lei, são fundamentais para compreender como a PM atua como instituição estatal de extrema importância para a vida em sociedade (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

As características do policiamento ostensivo, definidas por Mathias (2010), envolvem a identificação, a ação pública, a totalidade, a dinâmica, a legalidade e a ação de presença. Esses termos são compreensíveis, pois a PM opera com o princípio da identificação por meio da farda e viaturas ostensivas, realiza ações públicas visando ao interesse da comunidade, atua abrangendo a totalidade de situações, adapta-se dinamicamente, age conforme a legalidade e baseia-se na ação de presença, proporcionando à comunidade a sensação de segurança.

De acordo com Barbosa (2014) ao discutir sobre a presença policial na prevenção de conflitos, é imperativo considerar os impactos que essa atuação exerce na dinâmica social e na segurança da comunidade. A Polícia Militar, ao desempenhar suas funções de policiamento ostensivo fardado e atuar na preservação da ordem pública, impacta diretamente a percepção de segurança dos cidadãos.

A presença ostensiva da polícia, seja a pé, em viaturas ou em ações específicas, como o policiamento velado, representa não apenas uma resposta reativa a situações de delito, mas também uma medida preventiva por excelência. A visibilidade constante dos agentes de segurança cria um ambiente dissuasório, desencorajando potenciais infratores e contribuindo para a redução de crimes. (Tiellet; Silva, 2020).

A interação direta da Polícia Militar com a comunidade, essencial para a prevenção de conflitos, promove um elo de confiança e colaboração. A proximidade entre a polícia e os cidadãos permite uma resposta mais rápida a incidentes, fortalecendo a capacidade de prevenção e reação diante de potenciais ameaças à ordem pública. (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

O policiamento ostensivo, ao incorporar abordagens preventivas, não apenas abrange a repressão de crimes já ocorridos, mas também atua na identificação e neutralização de potenciais fontes de conflito. A presença constante nos espaços públicos contribui para a

construção de uma cultura de segurança, onde a comunidade se sente mais protegida e participa ativamente do processo de prevenção. (Tiellet; Silva, 2020).

A evolução da legislação, como evidenciado pela Lei nº 13.675 de 2018, reforça a importância da participação social na segurança pública. As diretrizes que destacam o atendimento imediato ao cidadão, o fortalecimento das ações de prevenção e resolução pacífica de conflitos, e a ênfase nas ações de policiamento de proximidade refletem a necessidade de uma abordagem colaborativa entre a polícia e a comunidade. (Tiellet; Silva, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente estudo empregará uma abordagem metodológica que combina a pesquisa bibliográfica e de campo para alcançar seus objetivos. Inicialmente, será conduzida uma revisão bibliográfica sistemática, objetivando fundamentar teoricamente o estudo por meio da análise crítica de fontes acadêmicas pertinentes ao tema em questão.

Posteriormente, com base no referencial teórico estabelecido, será desenvolvido um questionário estruturado. Este instrumento de coleta de dados será administrado aos alunos em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, utilizando a plataforma Google Forms para sua distribuição e coleta eficientes.

A fase subsequente compreenderá a análise qualitativa dos dados obtidos a partir do questionário. Tal análise será conduzida de maneira aprofundada, visando uma compreensão abrangente das experiências e percepções dos alunos em relação à presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações. A escolha pela abordagem qualitativa visa explorar nuances e complexidades nas respostas dos participantes, enriquecendo a compreensão do fenômeno em estudo.

No que diz respeito à elaboração da discussão, esta será fundamentada em uma análise crítica dos resultados à luz da literatura pertinente. Será realizada uma conexão entre as descobertas empíricas e os conceitos teóricos apresentados na revisão bibliográfica, visando contextualizar e interpretar os resultados de maneira abrangente. Comparando as percepções dos alunos com as teorias existentes, a discussão será estruturada para identificar convergências e divergências, contribuindo para o avanço do entendimento sobre o papel da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações.

Adicionalmente, serão discutidas as implicações práticas e teóricas dos resultados obtidos, considerando possíveis limitações do estudo. A discussão será enriquecida com

questões como o impacto das percepções dos alunos na prática policial e na relação com a comunidade.

Todos os procedimentos seguirão estritamente as diretrizes éticas estabelecidas, incluindo a obtenção do consentimento informado dos participantes. A confidencialidade e anonimato serão rigorosamente preservados, garantindo a privacidade dos respondentes. Este estudo buscará a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando que os princípios éticos sejam respeitados em todas as fases da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico apresenta os resultados obtidos a partir da análise das respostas de uma significativa amostra de 39 pessoas que participaram deste estudo.

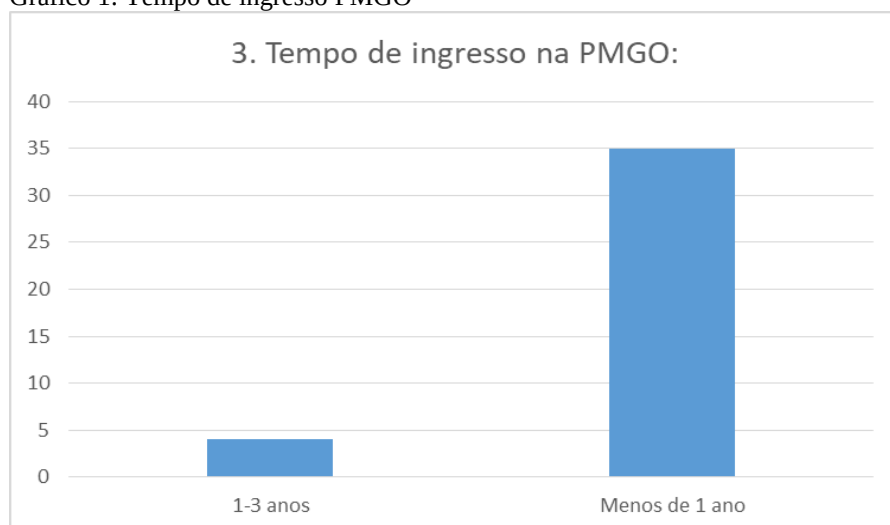
A composição da amostra possui uma representação majoritariamente masculina, com 37 participantes do sexo masculino e apenas 2 do sexo feminino. A distribuição da faixa etária revela uma presença significativa de jovens na amostra, com 34 participantes (15 entre 20-25 anos e 19 entre 26-30 anos).

Andrade e Baptista (2015) aponta a importância da diversidade de gênero na força policial, e a presença de apenas duas participantes femininas destaca a necessidade contínua de promover a igualdade de oportunidades e representatividade na instituição. De acordo com Barbosa (2014) esse fato está alinhado com as características históricas da profissão policial militar, onde o contingente masculino tem sido tradicionalmente dominante.

Moreira (2016), por sua vez, apresenta a importância de adaptar as estratégias de policiamento às características sociodemográficas da população, reconhecendo as distintas demandas de diferentes grupos etários.

O Gráfico 1 apresenta os resultados referentes ao tempo de ingresso dos participantes na Polícia Militar de Goiás.

Gráfico 1: Tempo de ingresso PMGO

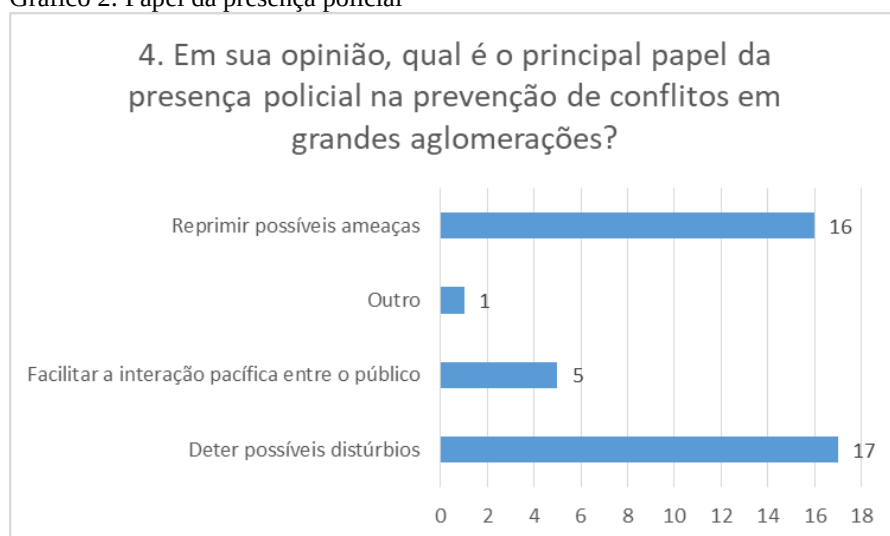


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (35) ingressou na Polícia Militar de Goiás há menos de 1 ano, enquanto 4 estão na faixa de 1-3 anos de serviço. De acordo com Tiellet e Silva (2020), esse dado é fundamental ao analisar as percepções sobre a presença policial, pois os novos recrutas podem ter experiências e expectativas distintas em comparação com os mais experientes. Os autores ainda enfatizam a importância de uma formação abrangente para garantir que os futuros agentes estejam tecnicamente e emocionalmente preparados para enfrentar os desafios em eventos de grande escala.

O Gráfico 2 apresenta os resultados referentes a opinião dos participantes sobre o principal papel da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações.

Gráfico 2: Papel da presença policial



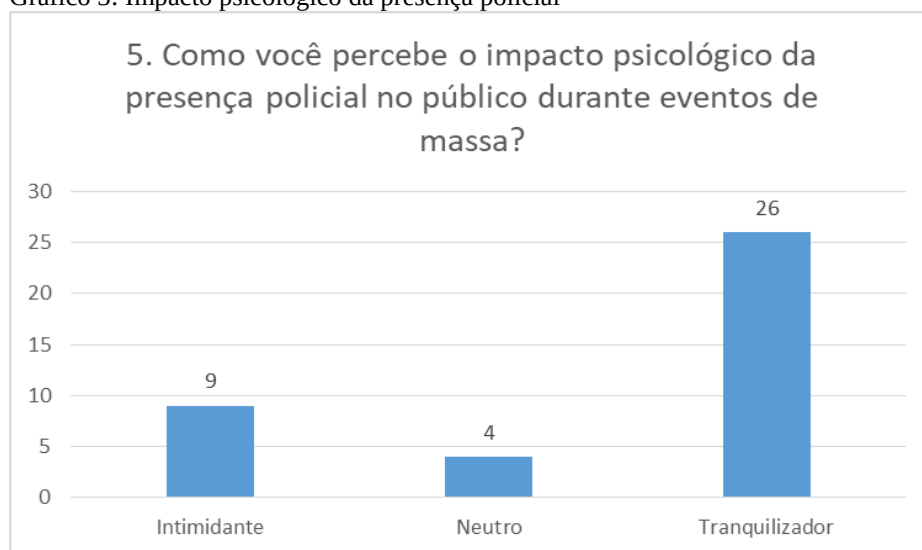
Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (17) enfatizou a visão de que o principal papel da presença policial em grandes aglomerações é deter possíveis distúrbios. De acordo com Mathias (2010) esse resultado está alinhado com a abordagem ostensiva discutida na revisão teórica, onde a presença policial fardada busca dissuadir potenciais infratores pela visibilidade constante. Além disso, 16 participantes destacaram a importância de reprimir possíveis ameaças, o que ressalta a dualidade da atuação policial em eventos de massa, transitando entre a prevenção e a repressão quando necessário (Barbosa, 2014).

A ênfase na necessidade de deter distúrbios também reflete a compreensão de que a presença policial não é apenas reativa, mas desempenha um papel proativo na prevenção de conflitos. Essa visão está alinhada com a ideia de policiamento ostensivo como uma medida preventiva por excelência, criando um ambiente dissuasório para potenciais infratores (Tiellet; Silva, 2020).

O Gráfico 3 apresenta os resultados referentes a percepção dos participantes sobre o impacto psicológico da presença policial no público durante eventos.

Gráfico 3: Impacto psicológico da presença policial



Fonte: O Autor (2024).

Enquanto 26 participantes consideram a presença policial tranquilizadora, 9 a veem como intimidante. Essa dicotomia destaca a complexidade da interação entre a comunidade e a presença policial, ressaltando a importância de estratégias que promovam uma relação de confiança (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

A percepção da presença policial como tranquilizadora está alinhada com a ideia de que a visibilidade constante dos agentes de segurança cria um ambiente dissuasório, contribuindo para a redução de crimes (Tiellet; Silva, 2020). Por outro lado, a percepção de

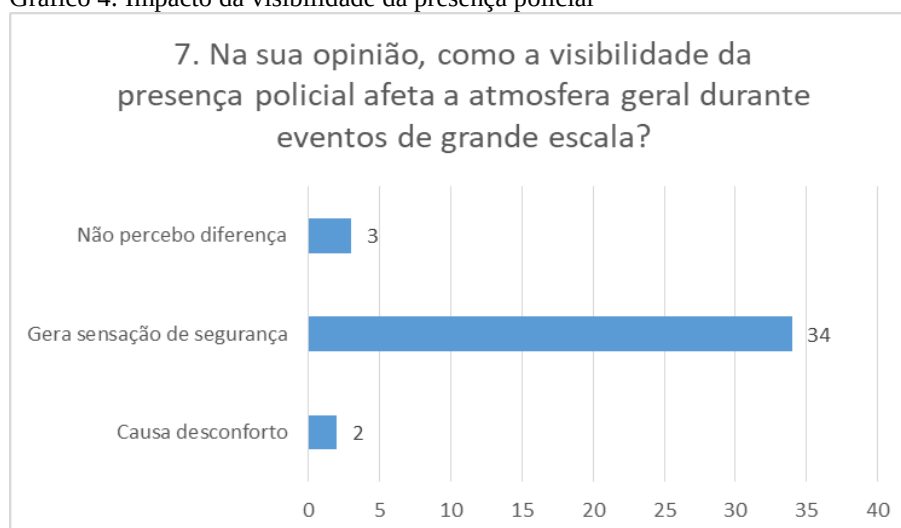
intimidação destaca a necessidade de abordagens que promovam uma presença policial mais comunitária e colaborativa (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

A avaliação da eficácia da presença policial revela que 23 participantes a consideram altamente eficaz, enquanto 13 a veem como moderadamente eficaz. Esses dados indicam uma percepção geral positiva sobre o papel da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações.

Essa visão positiva pode ser atribuída à ideia de que a presença policial, quando bem executada, contribui não apenas para a repressão de crimes, mas também para a construção de uma cultura de segurança, onde a comunidade se sente protegida (Tiellet; Silva, 2020). No entanto, é necessário considerar as opiniões dos 3 participantes que a veem como pouco eficaz, identificando possíveis áreas de melhoria e ajuste nas estratégias adotadas.

O Gráfico 4 apresenta os resultados referentes a percepção dos participantes de como a visibilidade da presença policial afeta a atmosfera geral durante eventos.

Gráfico 4: Impacto da visibilidade da presença policial



Fonte: O Autor (2024).

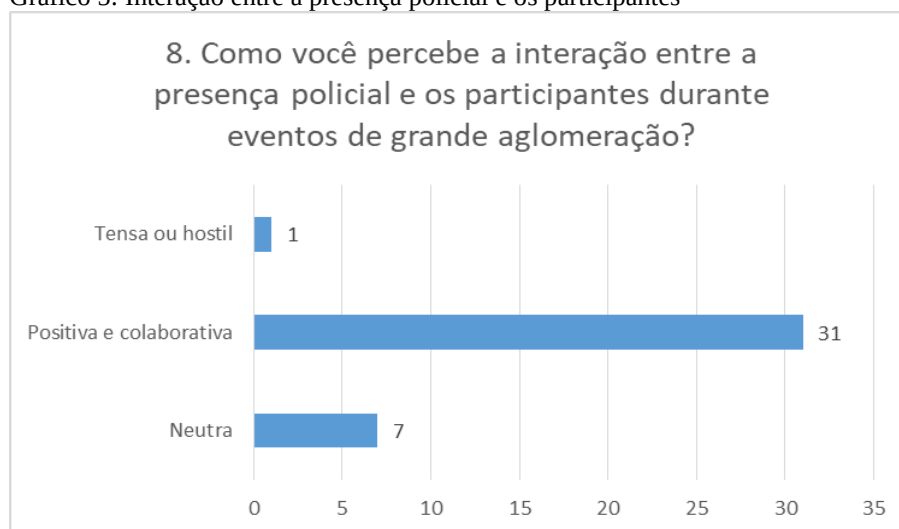
A maioria dos participantes (34) percebe a visibilidade da presença policial como geradora de uma sensação de segurança durante eventos de grande escala. Esse resultado está de acordo com Tiellet e Silva (2020) que enfatiza a importância da presença policial na construção de uma cultura de segurança, contribuindo para a redução de crimes e promovendo uma atmosfera mais tranquila.

No entanto, a presença policial também é percebida como causadora de desconforto por 2 participantes. Essa minoria evidencia a complexidade das interações, indicando a necessidade de estratégias que equilibrem a sensação de segurança com abordagens que

evitem causar desconforto, promovendo uma atmosfera mais positiva e colaborativa (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

O Gráfico 5 apresenta os resultados referentes a percepção dos participantes sobre a interação da presença policial e os participantes durante eventos de grande aglomeração.

Gráfico 5: Interação entre a presença policial e os participantes

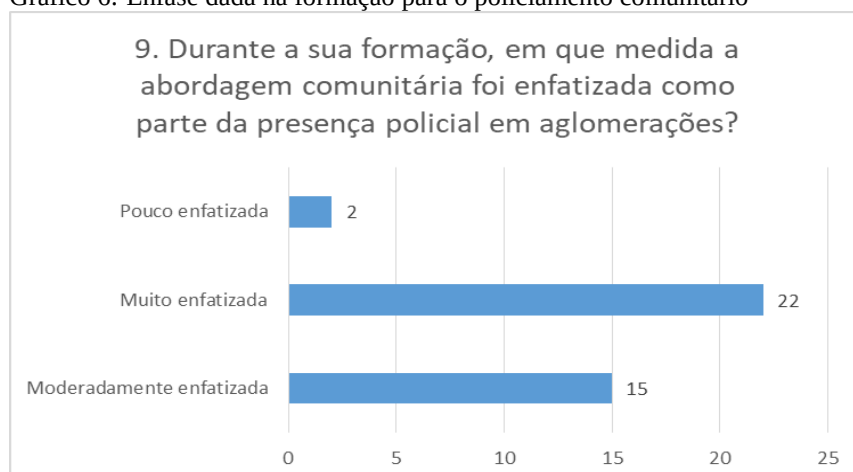


Fonte: O Autor (2024).

A maioria expressiva dos participantes (31) percebe a interação entre a presença policial e os participantes como positiva e colaborativa durante eventos de grande aglomeração. Apenas 1 participante relatou uma percepção de interação tensa ou hostil, indicando uma possível exceção que merece atenção na análise. Essa visão está alinhada com a importância da proximidade entre a polícia e a comunidade, promovendo um elo de confiança e colaboração (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

O Gráfico 6 apresenta os resultados referentes a percepção dos participantes sobre a ênfase dada na formação para o policiamento comunitário como parte da presença policial em aglomerações.

Gráfico 6: Ênfase dada na formação para o policiamento comunitário

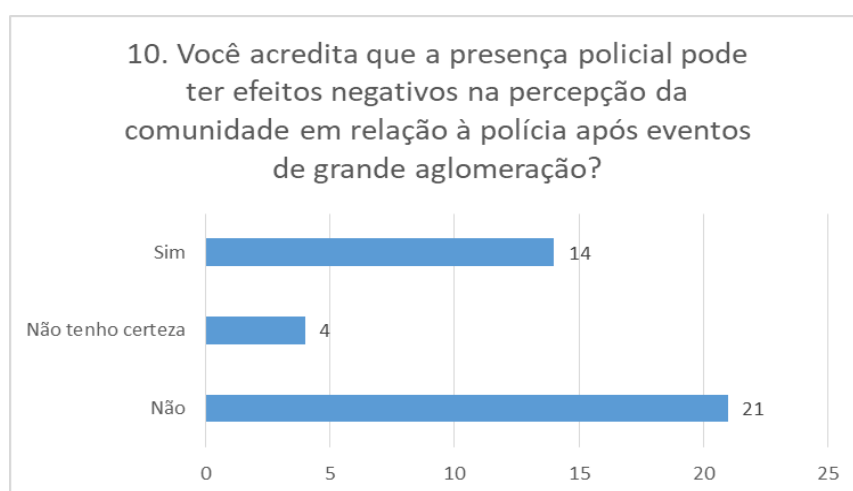


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (22) percebeu essa ênfase como muito presente, enquanto 15 a consideraram moderadamente enfatizada. A abordagem comunitária, discutida na revisão teórica como essencial para uma atuação policial mais colaborativa (Sales; Alencar; Feitosa, 2009), parece ter sido percebida positivamente pelos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás.

O Gráfico 7 apresenta os resultados referentes a percepção dos participantes sobre os possíveis efeitos negativos da presença policial após eventos de grande aglomeração.

Gráfico 7: Possíveis efeitos negativos



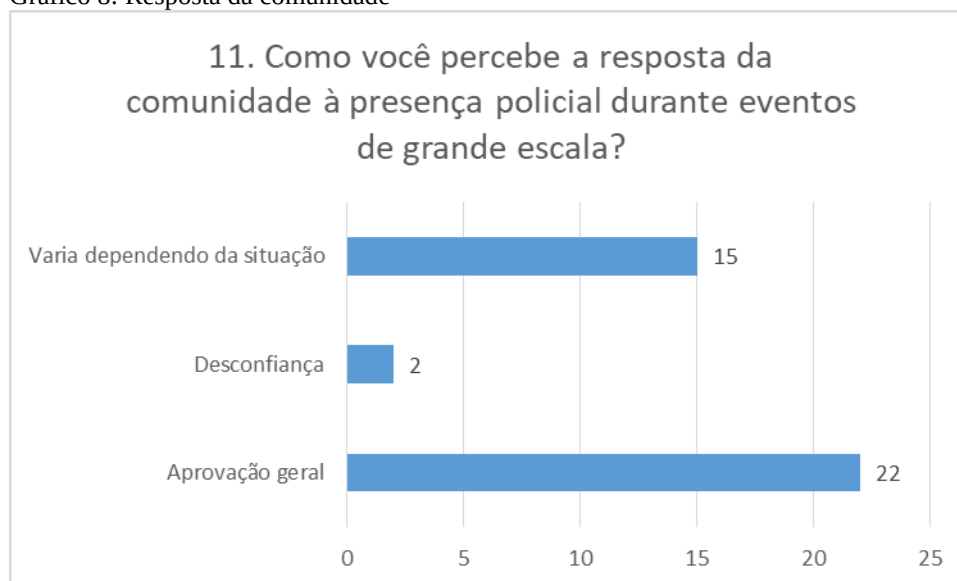
Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (21) não acredita que a presença policial possa ter efeitos negativos na percepção da comunidade em relação à polícia após eventos de grande aglomeração. Essa percepção pode estar relacionada à visão predominante de que a presença

policial contribui para a segurança e a prevenção de conflitos, como discutido na revisão teórica (Tiellet; Silva, 2020). No entanto, é importante notar que 14 participantes afirmaram acreditar que a presença policial pode ter efeitos negativos.

O Gráfico 8 apresenta os resultados referentes a percepção da resposta da comunidade à presença policial durante eventos de grande escala.

Gráfico 8: Resposta da comunidade



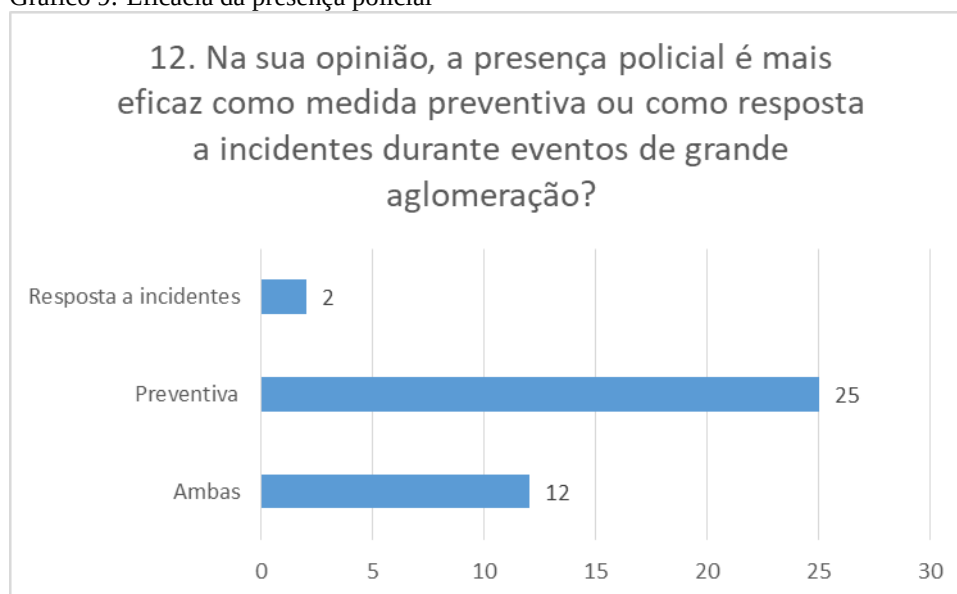
Fonte: O Autor (2024).

A maioria expressiva dos participantes (22) percebe a resposta da comunidade à presença policial durante eventos de grande escala como uma aprovação geral. Essa percepção alinha-se à importância da proximidade entre a polícia e a comunidade, promovendo um elo de confiança e colaboração (Sales; Alencar; Feitosa, 2009). No entanto, 15 participantes observam variações na resposta da comunidade, indicando que a aceitação pode depender da situação específica.

A presença policial é percebida de forma positiva quando compreendida como parte integrante da segurança em eventos de grande aglomeração, corroborando a discussão teórica sobre a importância da visibilidade policial para dissuadir potenciais infratores (Tiellet; Silva, 2020).

O Gráfico 9 apresenta os resultados referentes a eficácia da presença policial como medida preventiva ou resposta de incidentes.

Gráfico 9: Eficácia da presença policial



Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (25) acredita que a presença policial é mais eficaz como medida preventiva durante eventos de grande aglomeração. Essa percepção está alinhada à ideia de que a visibilidade constante dos agentes de segurança cria um ambiente dissuasório, contribuindo para a redução de crimes (Tiellet; Silva, 2020).

A resposta a incidentes também é considerada eficaz por 12 participantes, destacando a necessidade de uma atuação policial flexível que possa se adaptar a situações imprevistas, como discutido na revisão teórica (Raymundo, 2016).

O presente estudo teve como objetivo geral identificar a percepção dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás sobre o impacto da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações. Os objetivos específicos incluíram avaliar a compreensão dos alunos sobre a importância da presença policial em eventos de grande escala, investigar as estratégias discutidas durante a formação e analisar a relação entre a formação na Academia e a confiança dos alunos na capacidade da presença policial lidar com desafios em grandes aglomerações.

Diante dos resultados obtidos a maioria dos participantes reconhece a importância da presença policial como medida preventiva e a avalia como altamente eficaz na prevenção de conflitos durante eventos de grande aglomeração. Essa percepção está alinhada com a discussão teórica que destaca a visibilidade constante dos agentes de segurança como um elemento dissuasório para potenciais infratores (Tiellet; Silva, 2020).

A percepção do impacto psicológico da presença policial durante eventos de massa revela uma maioria expressiva que a considera tranquilizadora. Assim, na visão dos alunos, a

presença policial contribui para a sensação de segurança da população, corroborando a discussão teórica sobre a importância da confiança e colaboração entre a polícia e a comunidade (Sales; Alencar; Feitosa, 2009).

A abordagem comunitária foi considerada muito enfatizada durante a formação por uma maioria significativa dos participantes. Isso destaca a importância atribuída à interação positiva entre a polícia e a comunidade, conforme discutido na revisão teórica (Barbosa, 2014). A confiança na eficácia da presença policial em eventos de grande aglomeração parece estar ligada à ênfase na abordagem comunitária durante a formação.

A visibilidade da presença policial foi percebida como geradora de sensação de segurança por uma maioria esmagadora dos participantes. Essa percepção está alinhada com a discussão teórica sobre a importância da presença ostensiva da polícia na dissuasão de potenciais infratores (Tiellet; Silva, 2020).

Diante dos resultados, a pesquisa refletiu a importância da formação na Academia na configuração das percepções dos policiais em formação e destaca a relevância da abordagem comunitária para a construção de uma relação de confiança entre a polícia e a sociedade. Esses dados podem ser fundamentais para otimizar a formação policial, promovendo uma atuação mais eficaz em eventos de grande escala e alinhada às expectativas da comunidade.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados e das discussões realizadas ao longo deste estudo, é possível concluir que a percepção dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações é amplamente positiva e valoriza a eficácia da presença policial como medida preventiva. Essa percepção positiva está alinhada com a ênfase dada à abordagem comunitária durante a formação, destacando a importância atribuída à construção de uma relação de confiança e colaboração entre a polícia e a comunidade.

A análise dos resultados também revela a complexidade das interações entre a polícia e a comunidade durante eventos de grande aglomeração, evidenciando a necessidade de abordagens flexíveis e sensíveis ao contexto que promovam uma presença policial mais colaborativa e empática. Embora a maioria dos participantes perceba a presença policial como tranquilizadora e eficaz na prevenção de conflitos, é importante reconhecer as percepções negativas ou ressalvas expressas por alguns participantes, indicando áreas de melhoria e oportunidades para adaptação das estratégias policiais.

Os resultados deste estudo têm importantes implicações para a prática policial, destacando a relevância da formação na configuração das percepções dos futuros policiais e enfatizando a importância da abordagem comunitária para promover uma atuação policial mais eficaz e orientada para as necessidades da sociedade. Ao considerar as percepções dos próprios alunos que serão os futuros agentes de segurança pública, este estudo oferece informações que podem contribuir para o aprimoramento das estratégias de policiamento em eventos de grande aglomeração e para o fortalecimento da relação entre a polícia e a comunidade.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, como a natureza específica da amostra e o contexto singular da Academia da Polícia Militar de Goiás. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras explorem diferentes contextos e perspectivas para enriquecer ainda mais nossa compreensão sobre o papel da presença policial na prevenção de conflitos em grandes aglomerações e para informar políticas e práticas policiais mais eficazes e responsivas às necessidades da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Teixeira; BAPTISTA, Luís Vicente. Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 29, 2015.

BARBOSA, Wendell de Freitas. **A Polícia da Boa Vizinhança**: as ações da polícia em contextos de conflito e a produção intersubjetiva de práticas policiais locais. 2014. 208f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2014.

BEATO FILHO, Cláudio C. Políticas públicas de segurança e a questão policial. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol.13, n. 4, 1999.

MATHIAS, João Carlos Sproesser. A polícia militar e as políticas públicas municipais na prevenção criminal. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP-Marília** Ano 2010 - Edição 5 – Número 05 Maio/2010.

MOREIRA, Letícia de Sousa. **Violência e paz**: construção de conceitos, valores e posicionamentos de oficiais da polícia militar. 2016. xii, 236 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RAYMUNDO, Fabrício de Andrade. Policiamento Ostensivo e Policiamento Velado: integração e assuntos correlatos. **Revista Ciência & Polícia**, v. 4, n. 1, 2016.

SALES, Lilia Maia; ALENCAR, Emanuela Cardoso; FEITOSA, Gustavo Raposo. Mediação

de conflitos sociais, polícia comunitária e segurança pública. **Seqüência Estudos Jurídicos e Políticos**, p. 281-296, 2009.

TIELLET, Maria do Horto Salles; SILVA, Maria Aparecida. A presença policial no cotidiano das escolas públicas. **Educação**, v. 45, p. 1-20, 2020.